

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NO DOCUMENTO DE PUEBLA

Pedro Gilberto Gomes, S.J.

What does Puebla say about mass media (media of social communication)? These media seem to be conditioned by the socio-cultural reality. They are too much controlled by the economic and political powers. They seem to violate the conscience of peoples, to destroy the true values of culture and create phantasy necessities. The pastoral has to use these media.

As orientações e diretrizes de Puebla, sobre os Meios de Comunicação Social, são abordadas pelo autor em confronto com os precedentes documentos (Miranda Prorsus, Inter Mirifica, Communio et Progressio). Em confronto com essa herança histórica, o autor analisa os avanços de Puebla no enfoque dos MCS. Esses avanços se verificam sobretudo nos seguintes pontos: constatação de que a Comunicação Social se encontra condicionada pela realidade sócio-cultural e, ao mesmo tempo, de suas contribuições positivas: fator de comunhão, que contribui para a integração, democratização da cultura, aumento da capacidade perceptiva; denúncia do controle dos MCS pelos poderes políticos e econômicos, manipulação dos mesmos a serviço de fins consumísticos, violação das consciências, destruição dos valores culturais autóctones e criação de falsas necessidades e expectativas. Na visão da realidade: reconhecimento dos MCS, como fator global de influência, do atraso da Igreja em utilizá-los e, positivamente, da relevância do uso dos mini-mídias. Nas opções pastorais: a revalorização do uso dos recursos de som e de imagem na Liturgia e incentivo à intensificação dos MCS na pastoral. O mais importante do documento, segundo autor, é sua visão de globalidade, visão crítica em face dos MCS, principalmente em relação à função que exercem como "meio de comunhão e participação".

INTRODUÇÃO

Para abordar e analisar o tema das Comunicações Sociais no Documento de Puebla é preciso situar a posição de Puebla dentro do contexto histórico das manifestações do magistério da Igreja sobre os Meios de comunicação Social.

Isto feito, analisamos a posição do tema dentro do próprio Documento. A colocação, o lugar que ele ocupa dentro do documento de Puebla, demonstra a posição assumida pelos bispos latino-americanos frente à comunicação social.

Consideremos, então, o documento em si: sua divisão, as retomadas históricas, bem como os seus avanços no enfoque da problemática dos meios de comunicação social.

1 – HERANÇA HISTÓRICA

A visão que a Igreja latino-americana reunida em Puebla possui e veicula sobre os meios de comunicação social precisa ser compreendida dentro de um processo histórico da Igreja Universal; necessita ser lida dentro de uma herança histórica condicionada pelos últimos pronunciamentos do magistério, tanto a nível universal, como a nível latino-americano.

Vale recordar que a posição do magistério eclesiástico foi a princípio muito reticente quanto à validade e a idoneidade moral dos meios de comunicação. A história está repleta de condenações e censuras do magistério a respeito dos meios de comunicação.

Uma nova postura começou a delinear-se com a publicação da Carta Encíclica de Pio XII, "Miranda Prorsus", em 8/12/57. Embora reconheça que "os maravilhosos progressos técnicos (...) são fruto do engenho humano" (MP nº 1), a Encíclica ainda permanece muito no campo doutrinal, principalmente dos nº 23 a 77. É o magistério ditando normas e prevenindo erros e perigos.

O segundo Documento de peso na herança histórica de Puebla provém do Concílio Vaticano II, com o Decreto Inter Mirífica. Este foi o segundo Documento promulgado solenemente pelo Papa Paulo VI a 8/12/63. Convém salientar que o Documento contém severas críticas, sendo considerado bastante fraco e indigno de constar como documento conciliar.

Deve-se reconhecer a procedência destas críticas, pois o Decreto conciliar, em termos de comunicação, permanece muito na descoberta eufórica dos meios de comunicação, sem se aprofundar numa análise de suas influências e comprometimentos.

O "Inter Mirífica" continua a linha da "Miranda Prorsus" em termos de doutrina. Seu maior mérito, talvez, consista em recomendar a elaboração de uma "Instrução Pastoral, cuja publicação fica a cargo do Secretariado para os Meios de Comunicação Social, do qual fala o nº 19" (Cf. nº 23).

O Decreto Conciliar recomenda ainda a instituição do "dia Anual dos Meios de Comunicação" (nº 18), a criação dos Secretariados Nacionais (Nº 21) e das Associações Internacionais (Nº 22).

Conforme pedido expresso do Concílio (Cf. IM nº 23) temos a Instrução Pastoral "Communio et Progressio". Preparada pela Comissão Pontifícia dos Meios de Comunicação, a Instrução foi aprovado pelo Papa Paulo VI a 23/05/71, Vº Dia Mundial da Comunicação Social. É um documento, composto de 3 partes, que pretende ser completo com relação a uma posição frente aos meios de comunicação. Elabora aspectos doutrinários, analisa a situação dos diversos meios e dá normas sobre o empenho e a posição dos católicos frente a estes meios.

Falta-lhe, contudo, uma análise mais detalhada e aprofundada do comprometimento ideológico dos meios de comunicação social na sociedade contemporânea.

Embora anterior à "Communio et Progressio", o Documento nº 16 de Medellín (1968) possui maior afinidade com Puebla. Procura adaptar as diretrizes do "Inter Mirífica" à América Latina. Porém, ao seguir a linha geral que determina a IIª Conferência do CELAM, colocou uma série de posicionamentos que serviram para nortear a ação da Igreja latino-americana nos MCS. Sua grande vantagem, com relação ao "Inter Mirífica", situa-se na descrição da Situação (16,I,1-3) bem como na justificação de sua ação (16,II,4-9). As recomendações pastorais (III,10-24) retomam uma série de recomendações do Documento Conciliar. Mesmo assim, muitas de suas considerações revelam intuições fundamentais que serão aprofundadas em PUEBLA (Cfm III, 14,24).

2 – SITUAÇÃO DENTRO DO DOCUMENTO DE PUEBLA

O enfoque da comunicação social encontra-se no Documento de Puebla, na IIIª Parte, Capítulo IIIº, nº 5. A própria localização no Documento de Puebla dimensiona a visão dos bispos latino-americanos com relação aos meios de comunicação. A IIIª Parte do Documento leva o título: "Evangelização na América Latina: Comunhão e participação". o 1º Capítulo aborda os "Centros de Comunhão e Participação; o 2º, "Os Agentes de Comunhão e Participação"; o 3º, "Os meios para a Comunhão e Participação; e o 4º, "O

Diálogo para a Comunhão e Participação''. Portanto, são os meios de comunicação um MEIO para que a Igreja da América Latina atinja o seu objetivo de COMUNHÃO E PARTICIPAÇÃO. A própria colocação, como já foi salientada, demonstra um enfoque todo particular, principalmente no que tange à "participação": exige-se dos meios de comunicação um papel de especial importância no contexto atual. Já aqui aparece a postura ideológica contrária ao papel massificador dos meios no Continente.

Quanto à Comunhão, o Documento evoca e remete à "Communio et Progressio" que vê nestes meios veículos de comunhão e progresso do gênero humano.

3 – DIVISÃO DO NÚMERO 5

O ponto 5 do Documento, Comunicação Social, abrange apenas os números 865 a 868, perfazendo sete páginas, mas apresenta um conteúdo denso. Num primeiro momento, aborda a descrição da situação (Nº 865/166), composta de dois pontos: 1.1. Visão da realidade Latino-americana (865) e 1.2. Visão da realidade da Igreja Latino-americana (866). Num segundo momento, apresenta as Opções (867/868): 2.1. Critérios (867) e 2.2. Alternativas Pastorais (868).

4 – ASPECTOS RETOMADOS DA HERANÇA HISTÓRICA

Os aspectos retomados pelo Documento sobre os Meios de Comunicação situam-se todos no ponto 2: Opções. Neste particular, situa-se o nº 867, quando tudo o que ali é dito constitui-se numa reafirmação principalmente de Medellin e "Communio et Progressio".

Na parte de alternativas pastorais, salienta-se a reafirmação da "articulação da pastoral da comunicação social, com a pastoral orgânica", criando-se "organismos para a comunicação social, incorporando-os nas atividades de todas as áreas pastorais" (868-b).

Retoma-se também a necessidade de "formar nesse campo todos os agentes de evangelização" (868-c). Acentua-se a "importância de educar o público receptor para que tenha atitude crítica frente ao impacto" (868-e) dos meios. Reafirma-se a importância dos "organismos eclesiais continentais (UNDA, CCIC, UCLAP) na formação do público" (868-e).

Finalmente, a recomendação para que a comunidade cristã assuma a manutenção do trabalho da Igreja no campo da comunicação (868-k), bem como a necessidade de a Igreja possuir meios próprios (868-h).

5 – AVANÇOS DE PUEBLA NO ENFOQUE DOS MECS

Os avanços de Puebla configuram-se importantes no enfoque dos meios de comunicação porque partem da realidade do continente latino-americano: continente explorado, oprimido e marginalizado.

5.1 – Na visão da Realidade Latino-americano

O primeiro avanço situa-se no nº 865, quando é reconhecida a influência dos MCS no campo ideológico. Num primeiro momento, ao constatar que "a comunicação social se encontra condicionada pela realidade sócio-cultural dos nossos países", reconhece alguns pontos positivos: "fatores de comunhão; contribuição para a integração, expansão e democratização da cultura, para o lazer; aumento das capacidades perceptivas".

Contudo, e aqui está o grande avanço, denuncia "o controle dos MCS e a manipulação ideológica exercida pelos poderes políticos e econômicos que se empenham em manter o 'status quo' e ainda criar uma nova ordem de dependência-dominação..." Acentua ainda a "exploração das paixões, dos sentimentos, da violência e do sexo com fins consumistas". Isto constitui-se numa "flagrante violação dos direitos individuais". Violação expressa na "indiscriminação das mensagens, repetitivas ou subliminares, com pouco respeito à pessoa e principalmente à família".

Denuncia também a falta de honestidade na transmissão de notícias, o "monopólio de informação", tanto por governos como por particulares; manipulação das mensagens, principalmente por "empresas e interesses transnacionais"; a programação, em grande parte estrangeira, apresentada como "destruidora dos valores autóctones e como agente de massificação e alienação" (V.g. Futebol).

Finalmente, denuncia-se a criação de "falsas expectativas, necessidades fictícias", o primeiro avanço de Puebla, com relação à visão eclesial dos MCS, situa-se na descrição da realidade quando, assumida a teoria da dependência, denuncia o uso dos MCS como fatores de dependência cultural, política e econômica do nosso continente.

5.2 – Na visão da realidade da Igreja latino-americana

O primeiro avanço que aqui se detecta é a confissão pública da parcialidade com que até agora a Igreja percebeu a importância dos MCS. Esta importância não foi percebida como "um fator global que afeta todas as relações humanas e a própria pastoral e linguagem específica desses meios" (866).

Há o reconhecimento de que, embora tenha escrito inúmeros documentos sobre a doutrina relativa aos MCS, a Igreja se demorou "em levar à prática esses ensinamentos" (866). Esta não tem aproveitado "as ocasiões de comunicação, e os meios e recursos próprios". Os meios próprios não são utilizados, nem são integrados à pastoral de conjunto.

Como se vê, há uma confissão, na linha da Mensagem aos Povos da América Latina. Reconhece-se a pouca preocupação com a formação do senso crítico do Povo de Deus, bem como a "pouca participação em cursos organizados nesta área, pouco auxílio monetário destinado aos MCS em função de evangelização e descuido da atenção que se deve aos proprietários e técnicos dos MCS".

Contudo, neste ponto, o avanço realmente importante situa-se em reconhecer como um "fenômeno altamente positivo, o rápido desenvolvimento dos meios de comunicação grupal (MCG) e dos pequenos meios". É o reconhecimento da importância e existência dos mini-mídias, bem como de sua função evangelizadora.

O reconhecimento da importância dos mini-mídias é gratificante para todos aqueles agentes de pastoral que, não podendo contar com os macros meios, empenham-se em criar pequenos boletins diocesanos, paroquiais e de bairros e, através deles, realizam a conscientização do Povo de Deus. Hoje, são eles a "voz dos sem voz", o brado de alerta e de socorro das classes marginalizadas que não são ouvidas pelos grandes meios.

5.3 – Nas Opções Pastorais

Nas opções pastorais, o aspecto realmente novo do Documento de Puebla situa-se em dois pontos:

- a) uso de recursos de som e imagem na liturgia (868-d)
- b) intensificação do uso dos MCG na pastoral (868-f).

Fora isto, cabe salientar a ênfase em se conhecer o fenômeno da comunicação (868-a) e a recomendação de se utilizar uma linguagem atualizada, e de acordo com a realidade enfrentada pelo povo (868-g).

Contudo, o aspecto mais importante e que está situado dentro da linha de toda a visão latino-americana que o Documento de Puebla apresenta, é a insistência para que "conhecida a situação de pobreza, marginalização e injustiça em que se acham imersas grandes massas latino-americanas e a violação dos direitos humanos, a Igreja, no uso dos seus meios próprios, deve ser cada vez mais a VOZ dos desfavorecidos, apesar do risco que isso implica" (868-i).

6 - CONCLUSÃO

24-79

Concluindo, pode-se dizer que a importância dada por Puebla aos MCS não se situa somente em pontos concretos e específicos, mas na sua globalidade. O Documento de Puebla aprofunda toda uma visão de comunicação dentro da sociedade que foge aos tradicionais enfoques eufóricos que caracterizavam as anteriores manifestações eclesiais, mormente da Santa Sé.

Levanta pistas para uma análise mais profunda do papel exercido pelos MCS no continente latino-americano, marginalizado e oprimido. A própria colocação dentro do Documento, como já foi salientado, um "meio de comunhão e participação", revela um posicionamento crítico do episcopado frente aos meios de comunicação social. Resta esperar que, consoante à confissão pública realizada (Cf, nº 866), a Igreja latino-americana ponha em prática as diretrizes levantadas sobre os MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.

Pedro Gilberto Gomes, S.J.